

Nota de Repúdio

A Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBENBIO) vem a público repudiar o descompromisso e a ineficiência do Ministério da Educação (MEC) na gestão dos recursos públicos destinados à educação, apontados por relatório de comissão externa da Câmara dos Deputados, criada por seu Presidente, Rodrigo Maia, a partir de requerimento assinado por 50 deputados de diferentes partidos políticos.

O mencionado relatório indica que “o planejamento e a gestão do MEC estão muito aquém do esperado e insuficientes para dar conta dos desafios educacionais que se apresentam no País” e também “a baixa execução orçamentária em diversos programas, o que denota baixa capacidade de gerenciamento dos gestores responsáveis pelas atividades do Ministério”, avaliação que é sentida na pele por reitores, docentes, estudantes e pesquisadores das instituições públicas educacionais.

Causa imensa indignação o teor do Ofício no. 371/2019-CPCF/CGPC/DED/CAPES, datado de 29 de novembro de 2019, referente ao ingresso dos novos discentes dos Programas de Mestrados Profissionais para Qualificação de Professores da Rede Pública de Educação Básica (PROEBs) para o ano de 2020, assinado pelo Coordenador de Programas, Cursos e Formação em EaD, Carlos Estevam Marcolini, e pelo Diretor de Educação à Distância Substituto, Luiz Alberto Rocha de Lira.

No referido documento, sob o pretexto de “garantir a continuidade e sustentabilidade orçamentária” dos Mestrados Profissionais para Qualificação de Professores da Rede Pública de Educação Básica (PROEBs), na verdade, suspende o funcionamento destes programas no primeiro semestre de 2020.

Maior revolta e indignação, entretanto, causa o descarado argumento de que “em conjunto, esses programas chegam a pagar, em um único mês, mais de 3.000 bolsas para seus estudantes, perfazendo a soma aproximada de R\$4,5 milhões de mensais”, sobretudo, num contexto em que este próprio governo empenha-se em aprovar, no Congresso Nacional, o aumento do valor do Fundo Eleitoral, dos atuais R\$2 bilhões para R\$3,8 bilhões, praticamente dobrando estes recursos, ou seja, praticamente 1.000 vezes mais do que aquilo que destina para os PROEBs.

Por fim, reiteramos nossa mais profunda indignação em relação a esta vergonhosa inversão de prioridades, reafirmando, ainda nesta situação de absoluto desmazelo governamental, nossa convicção quanto à necessidade da ampliação e correta destinação dos recursos públicos para o desenvolvimento nacional.



Diretoria Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Biologia
Gestão Protagonismo e Diversidade no Ensino de Ciências e Biologia